



# NOITE DE GUERRA

## A Saga de um Ex-combatente da 1ª Grande Guerra

Da calma medieva do Portugal profundo, para o terror da guerra na Flandres, foram enviados homens simples, enganados, cujas vidas mudariam para sempre.

A ferro e fogo, fustigados pelo frio, pela fome e pela doença mas sobretudo pela metralha, viveram momentos únicos – terríveis – no abrigo, no hospital de campanha, no cativo e na trincha:

*“A 21 de Nobembro*

*Dei entrada nas trincheiras*

*Era um toar de canhões*

*E metralhadoras ligeiras*

*Perguntei se naquele campo*

*Tinham arrancado castinheiros*

*Responderam-me que eram covas*

*De granadas e morteiros*

*Eu ainda nada sabia*

*O que era uma trincheira*

*Já entendia que nesta noite*

*Era a minha derradeira*

*Logo que chegou o dia*

*Deitei a vista para o lado*

*E só se viam por aqueles campos*

*Sepulturas de soldados.”*

*In facsimile – Diário de Guerra*

Desprezados pela pátria ingrata que amavam, estes soldados reclamam ainda hoje, preitos de admiração e de saudade.

“De Chaves a Copenhaga – a saga de um combatente” conta, na primeira pessoa, a história de um ignorado praça de pré: uma merecida homenagem a todos os que tomaram no campo de batalha e aos que, heroicamente, conseguiram regressar.



Inscrições  
limitadas

Inscreeva-se junto dos  
serviços administrati-  
vos do CNO - Sol do  
Ave, ou por email:  
cno@soldoave.pt.



14 de Junho de 2011  
pelas 19h30.

CNO - Sol do Ave

Rua do Pombal, 386 Azurém  
4800-023 Guimarães

# A Saga de um combatente da 1ª Grande Guerra



1  
4  
de  
J  
u  
n  
h  
o

19h30  
Sol do Ave



## Entrada de Portugal na Grande Guerra



Nos inícios de 1916, a Inglaterra, que tinha falta de barcos para o transporte de tropas e de mercadorias, pediu a Portugal, velho aliado, que confiscasse os barcos alemães ancorados nos nossos portos. Assim aconteceu, o que levou a Alemanha a declarar-lhe guerra.

O exército português estava, então, em fase de reorganização. Houve, por isso, necessidade de se preparar rapidamente uma força militar para a frente de batalha. Treinado em pouco tempo, em Tancos, o **Corpo Expedicionário Português (CEP) seguiu para a França em fins de Janeiro de 1917**. Esperava-o uma guerra difícil.

A partida dos soldados para os campos de batalha na Flandres e em África suscitou um crescente descontentamento entre a população portuguesa. À medida que a guerra se prolongava, as dificuldades económicas e sociais agravavam-se. Em fins de 1917, as forças políticas que se opunham à intervenção na guerra derrubaram o governo e instauraram uma ditadura militar (Dezembro de 1917 a Dezembro de 1918). As forças militares portuguesas na Flandres ficaram praticamente abandonadas.

No decurso deste período, teve lugar a **batalha de La Lys** (9 de Abril de 1918), na qual o Corpo Expedicionário Português sofreu pesadas baixas. O que dele restava acabou por ser integrado no exército britânico.

Terminado o conflito, Portugal recuperou o território a norte de Moçambique ocupado pelos Alemães, garantiu a posse das colónias africanas e recebeu uma indemnização de guerra.

Graça Castro

